

A ELABORAÇÃO DE TEXTOS DE PESQUISAS PARA SUBMISSÃO EM REVISTAS CIENTÍFICAS



No intuito de contribuir para o fortalecimento da pesquisa nas áreas de saúde mental e adições, neste volume consideramos oportuno retomar a discussão sobre alguns tópicos que julgamos podem ser diretrizes na elaboração de boas pesquisas e na efetiva disseminação de seus resultados.

O termo texto científico relaciona-se ao registro de uma pesquisa original, em revista científica, no formato padronizado de um artigo. Numa perspectiva ampla, o texto científico também inclui comunicações sobre ciência, apresentadas através de outras modalidades de artigos, tais como as revisões de artigos, resumindo e integrando o conhecimento de outras pesquisas já publicadas. Nessa mesma direção, comunicações orais, apresentações de pôster, propostas de pesquisas, feitas por pesquisadores nos vários contextos acadêmicos ou profissionais, podem ser consideradas relatos científicos⁽¹⁾.

A elaboração de um artigo científico pressupõe uma organização do texto com o intuito de obter a sua publicação em periódicos científicos. Sua construção deve ser rigorosamente delineada com as partes que o compõem, distinta e claramente definidas. O arcabouço mais comumente utilizado na apresentação do conhecimento científico é a divisão do trabalho em introdução, método (material e métodos têm sido os termos mais adotados), resultados e discussão. Por muitos anos essa foi a forma de estruturar o artigo mais recomendada. Recentemente, outros sistemas de organização diferentes têm tido a preferência de algumas revistas e editores, entretanto, a tendência em direção à uniformidade tem aumentado, desde que foi prescrito o primeiro padrão pelo American National Standards Institute, em duas ocasiões, no início e fim da década de setenta⁽²⁾.

Nas várias áreas da ciência, muitas são as formas de organizar os componentes de um artigo e o que determina a sua escolha, em última instância, são as instruções fornecidas aos autores pelas diretrizes de publicação das revistas às quais eles submetem a pesquisa e que, na atualidade, não são tão diferentes de um periódico para o outro.

Outro aspecto a ser considerado no preparo de um artigo científico diz respeito ao seu foco e ao público-alvo. O relato de uma pesquisa é um empreendimento que se relaciona mais com a organização do que com a habilidade literária, o relator da pesquisa não é, no senso estrito, um autor literário. Pensar que o artigo científico deve ser um trabalho que evidencie o estilo e talento literário dos autores, imaginando que isso vá estimular os leitores, pode ser um erro. Pois, em geral, esses procuram diretamente ler as seções do método e resultados⁽²⁾.

Além disso, uma redação rebuscada num texto científico torna-se fator impeditivo ou que dificulta enormemente a tradução do trabalho para outros idiomas. Certos estilos na redação, construções grandiloquentes e até o uso de expressões características ou descrições alongadas de aspectos econômico-sociais, de saúde e de educação locais são difíceis de serem traduzidos adequadamente, quando o tradutor não encontra palavras ou situações equivalentes. Esse fato é agravado quando os autores não buscaram em artigos científicos, de outros idiomas similaridades, os termos ou o relato de situações locais presentes no seu texto em português, por exemplo, antes de elaborar a redação final.

O planejamento do artigo, portanto, requer um trabalho prévio minucioso, com a escolha da forma adequada de colocar o conteúdo num formato padrão, verificar se o texto inclui temas, nomenclaturas e/ou experiências semelhantes aos de outros contextos socioculturais e, na ausência dos mesmos, procurar aproximações que farão sentido para todos os leitores (internos e externos ao país de origem dos autores). Esse cuidado deve ser redobrado se a intenção é enviar o artigo para uma revista internacional. Quando os autores não têm essa preocupação e simplesmente enviam o artigo para ser traduzido, o tradutor limita-se a converter para o idioma solicitado o que está escrito e, muitas vezes, os textos não fazem sentido quando traduzidos “ao pé da letra”, a sua compreensão fica prejudicada e desestimula a leitura daqueles cujo idioma não é o dos autores.

No momento presente, o inglês é a linguagem internacional da ciência e continuará sendo no futuro próximo⁽¹⁾. Apesar disso, atribuir ao inglês esse *status* configura uma visão a-histórica e não atenta ao complexo desenvolvimento linguístico que está em curso no mundo, com cada vez mais pessoas bilíngues, inclusive em outros idiomas que não exclusivamente o inglês. No futuro, outras línguas também crescerão em importância, mas, atualmente, as pesquisas, conduzidas em países que não têm como prática habitual divulgar os resultados no idioma inglês, estão menos representadas nos meios acadêmico-científicos internacionais, portanto, têm menor abrangência e impacto⁽³⁻⁴⁾.

Como pesquisadores, é importante não se deixar ofuscar pelo prestígio do internacionalismo e também valorizar e proteger a diversidade e aplicabilidade da pesquisa local. A difusão de pesquisas relevantes para audiências nacionais alcança metas da disseminação democrática do conhecimento para diversos segmentos técnicos e acadêmicos, também auxilia no delineamento de políticas sociais e de saúde.

O desenvolvimento de pesquisas específicas de problemas ou necessidades de uma determinada cultura é importante para o desenvolvimento global da pesquisa num tema científico específico, como o fenômeno da adição. Entretanto, é preciso ter em mente que nem todas as pesquisas possuem caráter de relevância internacional, algumas podem não ser importantes em outras circunstâncias culturais, além daquelas nas quais foram realizadas^(2,4).

Empresas do ramo da tradução informam que, em artigos enviados por autores, diversas vezes se evidencia a falta de conhecimento e treinamento do pesquisador na compreensão do que é um trabalho científico. São perceptíveis as limitações no planejamento do trabalho, através da escassa descrição da metodologia adotada e de como foi executada a pesquisa. Nesses casos o não saber escrever em outra língua constitui apenas mais um aspecto relevante de um conjunto de problemas⁽⁵⁾.

Versões do português para o inglês de má qualidade torna-se fator predominante de devolução ou rejeição de artigos no processo de avaliação pelas revistas, entretanto, o bom inglês não deve ser o principal determinante de recusa. Muitas vezes, o problema não está somente na tradução, há os problemas relativos à ausência de familiaridade com os códigos da comunicação científica internacional. A forma como os autores apresentam o estudo e seus resultados é fator crucial na avaliação do artigo pelos editores da revista, pois sua visão será influenciada positivamente se o cenário da pesquisa ou o tema estudado forem interpretados como inéditos ou raros^(1,2).

Em estudo⁽⁶⁾, sobre relatos de editores de revistas científicas das áreas de Física, Química e Biologia, foram identificados os aspectos que os editores dos periódicos de língua inglesa julgavam mais importantes na avaliação dos artigos enviados por autores de outros idiomas: sentenças escritas com clareza, interligadas de forma lógica, gramaticalmente corretas; habilidade do autor na linguagem utilizada na apresentação de suas asserções; uso da linguagem de uma forma na qual se perceba que o autor expressa estar ciente de seus próprios posicionamentos.

Enfim, divulgar uma pesquisa num periódico científico internacional ou nacional, com circulação para leitores de outros países, requer que os autores sejam cuidadosos com o texto, prestando atenção à forma de estruturar o trabalho, atendo-se àquela solicitada nas suas normas. No caso de ser um periódico bilíngue (como é a SMAD), atender a estrutura de apresentação e diretrizes expressas nas normas específicas, certificar-se de que a redação atende o estilo valorizado pela revista e de que termos, expressões, siglas e outros inseridos no texto têm correspondência nos idiomas da revista (por exemplo, inglês, espanhol). Nunca é demais reiterar que o texto deve ser organizado em seções, com escrita concisa, com o uso de linguagem clara, isento de preciosismos que vão dificultar sua tradução, no caso, na língua inglesa.

Neste volume, a SMAD apresenta sete artigos, três (dois estudos originais e uma revisão integrativa) referem-se à população específica dos estudantes universitários, atestando que eles constituem um grupo reconhecidamente vulnerável, razão pela qual são alvo de estudo dos pesquisadores da área de saúde mental e adições (álcool e outras substâncias psicoativas).

Os demais artigos abordam questões relevantes à assistência de saúde mental como a promoção do autocuidado, através de oficinas educativas, com destaque para a sua aplicação na implementação da assistência sistematizada de enfermagem em saúde mental. Outro texto centra-se no cuidado familiar a doente com esquizofrenia e revela o convívio familiar desses cuidadores, ao longo de mais de dez anos, e as suas expectativas sobre o futuro. Faz parte ainda desse grupo o estudo sobre usuários com história de tentativa de suicídio, tema pouco estudado e de grande importância pelas suas repercussões. O artigo apresenta as características psicossociais de usuários com histórico desse problema, atendidos em serviço especializado em saúde mental.

Cabe destacar que os estudos foram realizados por grupos de pesquisadores de Instituições de Ensino Superior, localizadas em diferentes regiões do Brasil, portanto, abrangendo populações de diversas cidades dos estados do país. Essa peculiaridade caracteriza a SMAD como revista de abrangência nacional e que desperta o interesse de representantes das várias áreas da saúde. Nossa meta é continuar sendo um veículo de divulgação científica de qualidade, em âmbito local, mas continuar investindo no seu aprimoramento com vistas a alcançar níveis de qualidade mais elevados, que permitam sua inclusão entre as revistas de padrão internacional nas áreas de conhecimento de saúde mental e adições.

Referências

1. Day RA Gastel B. How to write and publish a Scientific Paper. 7th ed. Cambridge: University Press; 2012. 300 p.
2. Babor TF, Stenius K, Savva S, O' Reilly J. Publishing addiction science: a guide for the perplexed. 2nd ed. Brentwood: Multi- Science Publishing Company; 2008. 229 p.
3. Montgomery S. Of twers, walls, and fields: perspectives on language in Science. *Science*. 2004;303(5662):1333-5.
4. Maisonnave H, Berard A, Bertrand D. International submissions to journals. *Lancet*. 2003;361(9366):1387-8.
5. Marques, F. A barreira do idioma. *Pesquisa FAPESP*. 2009;(162):39-41.
6. Gosden H. Research Writing and NNSs: from the Editors. *Journal of Second Language Writing*. 1992;1(2):123-39.

Margarita Antonia Villar Luis

Chief Editor of the SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Full Professor of the University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, WHO Collaborating Centre for Nursing Research Development, Brazil, e-mail: margarit@eerp.usp.br.